

Desde a sua fundação, em 1993, o Centro de Reintrodução de Animais Selvagens (Cereias) recebeu mais de 110 mil animais para tratamento, readaptação e soltura na natureza. Muitos deles provenientes de apreensão por parte dos órgãos fiscalizadores, principalmente da Polícia Militar Ambiental do Espírito Santo, além dos que foram entregues por particulares, tendo em vista a proibição da captura e manutenção em cativeiro de animais silvestres sem o devido registro e autorização dos órgãos ambientais a partir de 1998 com a sanção da lei 9.605 que trata dos crimes ambientais.

Localizado em área estratégica com 11,5 hectares em Barra do Riacho, no município de Aracruz, o Cereias possui uma ampla infraestrutura que conta com auditório, coleção de animais taxidermizados (popularmente conhecido como empalhados), clínica veterinária, biotério para criação e reprodução de roedores que fazem parte da dieta alimentar de diversas espécies, além de viveiros específicos para aves, mamíferos e répteis. No local também são realizadas ações de educação ambiental para estudantes e profissionais com programação que envolve a realização de palestras e visitas técnicas.

Qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), o projeto Cereias não possui fins lucrativos, sendo mantido com o apoio de empresas privadas e públicas. É o caso da Eco101, que mantém parceria com o projeto para a recepção e tratamento de animais selvagens resgatados na BR-101/ES/BA, no trecho sob administração da concessionária.

Em geral, os animais levados ao Cereias passam por uma criteriosa avaliação do médico veterinário para diagnóstico do estado de saúde e definição do tratamento a ser realizado. Após este período, eles passam a receber estímulos para recuperar os instintos naturais da espécie, como a caça e o voo, por exemplo. Com as habilidades e reações retomadas, os animais passam por uma nova avaliação e, se considerados aptos à soltura, são devolvidos à natureza em locais com características adequadas para a sua sobrevivência, preferencialmente em áreas de preservação ambiental.

O caso mais recente foi de um gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*) resgatado na rodovia em dezembro de 2017. Aparentemente o animal colidiu com algum veículo e caiu às margens da rodovia. Avaliado, o gavião não apresentava lesões graves e as respostas aos estímulos estavam normais para a espécie. Ainda assim, ele foi encaminhado ao Cereias para um período de observação e em poucos dias foi constatada sua aptidão para soltura. Apesar de ser um indivíduo jovem e saudável, o animal não alçou voo quando solto na mata. A ave não reagiu às diversas tentativas de afugentamento.

Diante disto, o biólogo e coordenador do Cereias, José da Penha, juntamente com o supervisor ambiental da Concremat Ambiental, empresa responsável pela execução técnica dos programas ambientais da Licença de Operação da rodovia, Lucas Mendes, recolheram novamente o animal para que fosse mais uma vez estimulado em cativeiro até readquirir confiança para o voo. A permanência do animal na mata o colocaria em risco, pois sem alçar voo ele estaria extremamente exposto aos seus predadores.

O tratamento destes animais e os cuidados com diversos outros espécimes para a reintrodução na natureza, além daqueles animais já domesticados ou mesmo mutilados, que não possuem mais condições de soltura, gera custos com alimentação e medicamentos, por exemplo. Por isso, as parcerias com os setores público e privado são de fundamental importância para a continuidade do projeto. As empresas interessadas em colaborar com o Cereias pode entrar em contato pelo telefone 27 999840364.

A Eco101 visa minimizar os impactos inerentes à operação da rodovia BR-101/ES/BA sobre a biodiversidade no Espírito Santo, com apoio permanente ao projeto Cereias e a implementação de programas ambientais condicionantes da Licença de Operação da rodovia sob a administração da concessionária.



**eco101**

Ajudando o Brasil a chegar ao futuro.